

NÚMERO 53



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

## ***Era uma vez a Instituição onde eu vivi: Narrativas de adultos sobre experiências de institucionalização***

Cláudia Quintãs<sup>1</sup>, Isabel Alberto<sup>2</sup> & Carla Machado<sup>3</sup>

O estudo apresentado neste artigo teve como objectivo conhecer as narrativas de adultos que foram alvo de institucionalização na sua infância e/ou adolescência, em duas condições distintas: *i)* acolhimento prolongado em Lar de Infância e Juventude, após terem sido identificados como vítimas de maus-tratos e *ii)* colocação em Centro Educativo, após a sua identificação como autores de facto(s) qualificado(s) como crime pela Lei Penal Portuguesa. Foram recolhidas as narrativas de catorze participantes, salientando o que perceberam como aspectos positivos e como aspectos negativos da experiência de institucionalização, as suas vivências da mesma, bem como sugestões no sentido de melhorar a qualidade destes serviços.

Os resultados sugerem que a institucionalização comporta aspectos positivos e negativos, que foram claramente enunciados pelos participantes do nosso estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** institucionalização, percursos, percepções, narrativas.

As instituições para crianças e jovens, bem como as modalidades de apoio e assistência que as integram, reflectem em cada época a conjuntura política, as mutações sociais e as preocupações que a sociedade dedica a esta temática.

No Sistema Legal Português há duas grandes vertentes que definem a institucionalização de crianças e adolescentes: a) a promoção e protecção de crianças vítimas de abuso e/ou negligência, b) a institucionalização dos adolescentes que cometem actos tipificados como crime. Em Portugal existem cerca de 11.200 crianças acolhidas em instituição, sendo que destas, cerca de 9.000 se encontram em Lares de Infância e Juventude (CDSS, PII, 2006), o que traduz uma grande prevalência de crianças e jovens em acolhimento residencial, implicando a necessidade de se efectuarem estudos sobre esta medida. Em Centro educativo encontravam-se

---

1 Mestre pela Escola de Psicologia da Universidade do Minho

2 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – isamaria@fpce.uc.pt

3 Escola de Psicologia da Universidade do Minho

267 jovens em regime de internamento em CE no ano de 2006 e 203 jovens em 2007 (Direcção Geral de Política de Justiça, MJ, 2007).

Portugal, juntamente com a Espanha e a Grécia, figura entre os países da União Europeia com maior percentagem de crianças e jovens sob cuidados residenciais evidenciando uma resposta lenta de busca de alternativas, comparativamente a outros países (Madge, 1994). Apesar do elevado número de crianças e jovens institucionalizados, é pouca a investigação relevante sobre o tema no nosso país (Martins, 2004) e mais raros ainda os estudos que incidem sobre a perspectiva e as narrativas das próprias crianças e jovens acolhidos.

Partindo da metáfora baseada na história de Hansel e Gretel (Martins, 2004), podemos dizer que o foco de interesse desta investigação é perceber como é viver na casinha de chocolate - a instituição -, conhecê-la melhor através das percepções de quem por lá passou. Os protagonistas desta investigação, são as próprias pessoas que viveram, no seu passado, numa casa de chocolate – Lar de acolhimento ou Centro Educativo - contando, na primeira pessoa, as suas vivências e experiências.

Fazendo eco das “vozes” destas pessoas, o presente estudo tem como objectivo compreender como é viver numa instituição, contribuindo para a promoção de novos olhares, e deste modo, de mudanças qualitativas nesta área, ainda tão pouco explorada no nosso país.

## 1. As Instituições de acolhimento: breve caracterização

Não se afigura fácil estabelecer uma definição operativa de instituição, tarefa que levanta algumas dificuldades (Mosteirín, 1999). Na área da Justiça, a mais famosa teorização sobre as instituições foi a produzida por Goffman (1974, cit. in Carvalho, 1999, p.31), no seu livro *Asylums* (1974), a propósito do conceito de *instituição total*, definida como:

“Um lugar de residência e de trabalho onde grande número de indivíduos, colocados na mesma situação, cortados do mundo exterior por um período relativamente longo, levam em conjunto uma vida fechada cujas modalidades são explícitas e minuciosamente reguladas”.

Nesta concepção de *instituição*, Goffman sublinha o seu carácter fechado e a ruptura das pessoas que a integram, com a vida em sociedade. Sandomingo (1998) apresenta como especificidade das instituições destinadas ao acolhimento de crianças e jovens, o facto de serem “criadas pela iniciativa pública ou privada para facilitar uma atenção especializada àquelas crianças e jovens que, por cir-